

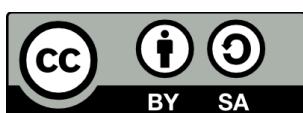
Januário da Silva Arvellos (1836-1890)

A jovem morena
Recitativo

Texto: Getulio de Mendonça

voz, piano
(*voice, piano*)

4 p.



PRIMEIRA COLLECCÃO DE RECITATIVOS

- | | | | |
|---|----------------|----------------------------------|-------------------|
| Nºs 1. Amor funesto | D. M. Pinheiro | Nºs 21. Quero fugir-te | F. Coelho |
| " 2. B | F. Coelho | " 22. Sempre | H. Mesquita |
| " 3. Canto do Jáu | G. G. | " 23. Sonho da virgem a . . | A. Napoleão |
| " 4. Canto do proscripto . . | Raphael | " 24. Supplica(a) | Raphael |
| " 5. Cruel destino | J. L. Pina | " 25. Tristeza | D. Velho da Silva |
| " 6. Desalento (o) | | " 26. Um beijo | Raphael |
| " 7. Dois mundos (os) . . . | F. Coelho | " 27. Um passeio no Tejo . . | J. de Almeida |
| " 8. Era no Outonno | " . | " 28. Valsa(a) | H. Mesquita |
| " 9. Eu vi um rosto | Raphael | " 29. Visão (a) | " . |
| " 10. Flores d'Palma | " . | " 30. Visão celeste . . | P. W. Gantanhede |
| " 11. Ignoto amor! | F. Coelho | " 31. Sonhos | A. Arnaud |
| " 12. Joven morena (a) . . . | Arvellos | " 32. Idyllios | E. P. Ferreira |
| " 13. Lembras-te Elisa . . . | F. Coelho | " 33. Meo amor | S. E. F. Oliveira |
| " 14. Melancolica recordação . | Raphael | " 34. Archanjo triste . . . | G. de Araujo |
| " 15. Minha estrella | H. Mesquita | " 35. | |
| " 16. Noite tempestuosa . . . | Raphael | " 36. | |
| " 17. Olhar de virgem | " . | " 37. | |
| " 18. Porque me fitas D. A. Costa e Souza | | " 38. | |
| " 19. Porque te adoro | F. Coelho | " 39. | |
| " 20. Por um só aí | Raphael | " 40. | |

NARCIZO

ARMAZEM DE PIANOS E MUSICA

62 - RUA DOS OURIVES - 62

Rio de Janeiro

A JOVEM MORENA

RECITATIVO.

Poesia de GETULIO de MENDONCA.

Musica de J.S. ARVELLOS.

A A *



Allegro.

INTRODUCÇÃO.

Andante.

Recitativo.



Morena eu amo-te com fatal loucura
Na vida impura, que me dá prazer;
Morena eu amo-te, meigamente fallo,
Suspiro ex-sallo num cruel soffrer.

Amor é fogo que s'ateia n'alma
Na pura calma d'um ditozo sonho;
Amor é vida que se esvai ligeira,
Aura fagueira de hum porvir risonho.

Vi-te num baile num salão-doirado
E fui, curvado, te adorar meu anjo!
Estavas bella, tão gentil serena,
Eras morena, meu celeste archanjo.

Depois que vi-te, num valsar ardente
Busquei demente protestar-te amores,
E quando hum dia te pedi carinhos
Ai! tive espinhos de cruentes dores!

Fitei meus olhos no teu rosto virgem,
Senti vertigem perpassar por mim;
Porem não pude desviar-me louco
Ai! pouco a pouco, me fugiste enfim.

Amei-te muito com fatal delírio
Que o meu martyrio, abandonaste enfim,
Foste ingrata, desprezaste a sorte,
Buscas-te a morte, e me entregaste alfin!

Que importa a vida no illusorio mundo
Se é tão profundo meu soffrer e sorte,
Se desprezado viverei, carpindo,
Chorando ou rindo buscarei a morte!

